



Boletim PNAD
Resultados da PNAD 2014
Trabalho infantil
Dezembro de 2015

Governo do Estado da Bahia
Rui Costa

Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia (Seplan)
João Leão

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI)
Eliana Boaventura

Diretoria de Pesquisas
Armando Castro

Coordenação Editorial
Armando Castro

Equipe Técnica
Armando Castro
Guillermo Etkin
Lucigleide Nascimento

Coordenação de Biblioteca e Documentação
Normalização
Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Coordenação de Disseminação de Informações
Augusto Cezar Pereira Orrico

Editoria-geral
Coordenação de Produção Editorial
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

Editoria de Arte e de Estilo
Projeto Gráfico
Ludmila Nagamatsu

Editoração
Marta Barreto

Ilustração de capa
Stock.xchng/Billy Alexander

Boletim PNAD [recurso eletrônico] / Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. v. 1, n. 1 (2014 -). — Salvador : SEI, 2015

v.3
n.1
Trimestral
ISSN

CDU 304 (047)

RESULTADOS DA PNAD 2014 – TRABALHO INFANTIL

APRESENTAÇÃO

O presente boletim temático da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia da Secretaria do Planejamento (Seplan), analisa a situação do trabalho infantil no estado da Bahia no período compreendido entre 2002 e 2014¹. As tabelas e os gráficos, elaborados pela SEI, possuem como fonte os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A Constituição Federal de 1988 admite o trabalho a partir dos 16 anos, exceto nos casos de atividades noturnas, perigosas ou insalubres, para as quais a idade mínima permitida é 18 anos. Também está previsto o trabalho a partir dos 14 anos, mas somente na condição de aprendiz. A partir da PNAD não é possível aferir com precisão se a população de 14 a 17 anos ocupada está em condições divergentes das previstas por lei. Para o grupo de 5 a 13 anos, qualquer forma de trabalho é classificada como inadequada.

O questionário da PNAD avalia o grupo de 5 a 9 anos num bloco especial sobre trabalho infantil, pois somente a partir dos 10 anos o entrevistado responde às questões mais amplas referentes a mercado de trabalho. Esta é a idade a partir da qual a pessoa já pode ser classificada como economicamente ativa se trabalhou ou buscou trabalho na semana de referência da pesquisa.

O trabalho de crianças e adolescentes expõe questões como a do custo de oportunidade, de exposição a risco e da desigualdade. O desempenho de ocupações laborais priva de direitos cidadãos que deveriam estar estudando e realizando atividades lúdicas, importantes ao desenvolvimento mental e motor. As tarefas funcionais os sujeitam a situações que podem comprometer a saúde e a segurança, como a operação de máquinas e ferramentas inadequadas à idade, e ameaçam o sucesso profissional no futuro, devido às diminutas possibilidades de inserção no mercado de trabalho competitivo sem a preparação adequada.

REDUÇÃO DO TRABALHO INFANTIL NA BAHIA NO PERÍODO 2002-2014

A população na faixa etária entre 5 e 17 anos apresentou um declínio de cerca de 13,5% entre 2002 e 2014 na Bahia. Esse conjunto de habitantes passou de aproximadamente 3,9 milhões para próximo de 3,4 milhões no período. Igualmente, houve diminuição acentuada da população em situação de trabalho, para o mesmo intervalo de tempo e grupo de idade, que contabilizou 647 mil pessoas em 2002 e totalizou 296 mil em 2014 (Tabela 1). A população de 5 a 17 anos que exerceu algum trabalho na semana de referência, em 2014, caiu em 54,2% em comparação a 2002. Isso significa que 350 mil crianças e jovens saíram da situação de trabalho no período analisado.

¹A PNAD disponibiliza dados sobre trabalho infantil a partir do ano de 2002. Por isso, o recorte deste documento abrange os anos de 2002 a 2014 (último ano da pesquisa).

Tabela 1
Trabalho infantil por faixa etária – Bahia – 2002/2014

Faixa etária	População total (em milhares)		População em situação de trabalho (em milhares)		População em situação de trabalho (%)					
	2002	2014	2002	2014	Total		Urbano		Rural	
					2002	2014	2002	2014	2002	2014
5 a 9 anos	1.430	1.167	38	7	2,6	0,6	0,8	0,3	5,7	1,5
10 a 13 anos	1.145	998	168	54	14,7	5,4	7,2	3,4	26,0	10,4
14 e 15 anos	637	640	176	104	27,7	16,3	17,4	11,9	44,5	25,7
16 e 17 anos	668	553	264	131	39,6	23,8	29,3	19,2	59,5	37,1
5 a 17 anos	3.881	3.357	647	296	16,7	8,8	10,5	6,5	26,9	14,8

Segundo a PNAD, a população baiana no conjunto de idade entre 5 e 9 anos correspondia a 1,4 milhão de pessoas em 2002, e 1,2 milhão em 2014. Destes, cerca de 7 mil trabalharam na semana de referência da pesquisa, em 2014, contra o total de 38 mil em 2002. O fato revela que a porcentagem da população em situação de trabalho reduziu-se de 2,6% para 0,6% no referido período. Em termos percentuais, a maior intensidade da diminuição ocorreu na zona rural, onde o índice passou de 5,7%, em 2002, para 1,5% em 2014. Na zona urbana, o trabalho infantil dessa faixa etária (0,3%), em 2014, aproximava-se da erradicação.

Em termos absolutos, a pesquisa revela que 114 mil pessoas entre 10 e 13 anos deixaram de trabalhar no período analisado. Em 2002 eram 168 mil jovens nessa faixa etária com atividades laborais, e em 2014, 54 mil. O índice de ocupação nesse grupo etário passou de 14,7% para 5,4% no período em análise, uma diferença de 9,3 pontos percentuais.

Em 2014, 104 mil adolescentes de 14 e 15 anos e 131 mil jovens de 16 e 17 anos estavam ocupados. Ambos os conjuntos de idade mencionados apresentaram redução no número de pessoas em situação de trabalho. A faixa de 14 e 15 declinou 11,4 pontos percentuais, e a de 16 e 17 diminuiu 15,8 pontos percentuais.

Redução das horas trabalhadas

O percentual de jovens baianos na faixa etária de 5 a 13 anos que trabalharam mais de 14 horas semanais reduziu-se de 63,4% para 49,7% entre 2002 e 2014. Jovens nesse grupo de idade trabalharam mais horas na zona rural do que na urbana em 2014. Quando o foco recai sobre as pessoas entre 14 e 17 anos, observa-se que o percentual dos que trabalhavam mais de 14 horas semanais também se reduziu, no período em análise, passando de 83,8% para 79,2%. O meio rural apresentou o maior grau de queda, em termos percentuais, no período (Tabela 2).

Tabela 2
Percentual de jovens de 5 a 17 anos ocupados que exerceram um trabalho por mais de 14 horas semanais – Bahia – 2002–2014

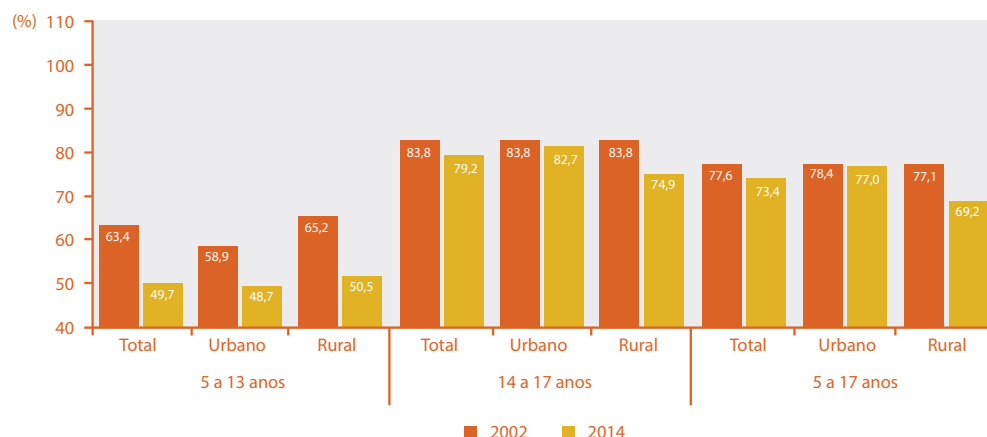
Faixa Etária	Situação do domicílio	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014
5 a 13 anos	Total	63,4	62,2	54,9	58,5	59,2	50,1	50,4	49,7	54,7	52,4	40,8	49,7
	Urbana	58,9	56,9	46,6	56,5	56,1	41,7	41,8	45,3	52,6	69,9	35,7	48,7
	Rural	65,2	64,7	59,0	59,6	60,6	55,5	54,5	52,1	55,8	43,8	44,3	50,5
14 a 17 anos	Total	83,8	84,1	83,0	83,6	79,0	80,7	78,1	75,4	78,3	83,7	78,7	79,2
	Urbana	83,8	83,6	82,0	84,7	81,5	80,5	81,9	77,3	80,6	84,7	85,1	82,7
	Rural	83,8	84,5	83,8	82,7	77,1	80,9	74,5	73,6	75,8	82,4	70,9	74,9
5 a 17 anos	Total	77,6	77,6	74,1	75,7	73,1	70,9	70,2	68,4	72,4	77,0	70,9	73,4
	Urbana	78,4	77,2	72,6	77,3	75,6	70,3	73,5	70,6	75,8	82,6	77,1	77,0
	Rural	77,1	77,8	75,2	74,6	71,4	71,5	67,6	66,6	69,4	71,0	64,2	69,2

Fonte: IBGE–PNAD. Elaborado pela SEI.

Em 2002, 77,6% dos jovens baianos entre 5 e 17 anos ocupados na semana de referência da pesquisa exerceram um trabalho por mais de 14 horas semanais. Em 2014, o percentual totalizou 73,4%.

O Gráfico 1 revela a disparidade entre os meios urbano e rural para o grupo etário de 5 a 17 anos. Comparando-se 2002 e 2014, observa-se uma pequena redução do percentual de jovens trabalhando por mais de 14 horas na zona urbana, enquanto que, na zona rural, a queda foi maior, passando de

Gráfico 1
Percentual de jovens de 5 a 17 anos ocupados que exerceram um trabalho por mais de 14 horas semanais – Bahia – 2002–2014



Fonte: IBGE–PNAD. Cálculos da SEI.

77,1% para 69,2%. Esses dados indicam que, mesmo os jovens que seguem em situação de trabalho, dedicam menos horas à jornada, haja vista a redução do percentual de jovens que trabalharam por mais de 14 horas na semana de referência em todos os meios entre 2002 (77,6%) e 2014 (73,4%).

Redução do trabalho infantil e ampliação do acesso à escola

O percentual de jovens na faixa etária entre 5 a 13 anos que só trabalham, na Bahia, foi praticamente nulo, entre 2002 e 2014 (Tabela 3). Outro fator positivo foi a elevação da frequência escolar, pois passou de 85,0%, em 2002, para 95,9%, em 2014. Cerca de 8% dos ocupados frequentaram a escola em 2002. Em 2014, esse percentual passou a aproximadamente 2%.

Tabela 3
Percentual de jovens de 5 a 17 anos ocupados segundo condição de ocupação e frequência à escola Bahia – 2002–2014

Faixa Etária	Condição de ocupação e frequência à escola	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014
5 a 13 anos	Só trabalha	0,2	0,2	0,4	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
	Só estuda	85,0	86,2	86,4	87,6	89,3	90,6	92,4	92,5	94,1	95,0	95,8	95,9
	Trabalha e estuda	7,8	6,5	7,1	7,3	6,2	5,1	4,8	4,8	3,6	2,6	2,2	2,4
	Nem trabalha e nem estuda	7,0	7,0	6,2	4,9	4,4	4,1	2,7	2,6	2,3	2,4	1,8	1,6
14 a 17 anos	Só trabalha	7,0	7,5	8,2	7,9	7,6	5,8	5,1	5,2	5,3	4,9	4,3	3,7
	Só estuda	58,9	59,7	58,0	58,1	60,1	63,7	64,3	63,7	67,8	69,4	69,1	71,6
	Trabalha e estuda	26,7	24,4	24,0	25,2	22,7	22,2	23,0	24,5	19,0	17,4	16,4	16,1
	Nem trabalha e nem estuda	7,3	8,4	9,8	8,8	9,6	8,3	7,6	6,5	8,0	8,3	10,2	8,6
5 a 17 anos	Só trabalha	2,5	2,6	2,8	2,6	2,5	1,9	1,8	1,7	1,7	1,6	1,5	1,4
	Só estuda	76,2	77,7	77,4	78,4	80,2	82,4	83,3	83,2	85,6	86,7	87,3	87,3
	Trabalha e estuda	14,2	12,3	12,5	12,8	11,3	10,3	10,6	11,2	8,6	7,3	6,7	7,3
	Nem trabalha e nem estuda	7,1	7,5	7,3	6,1	6,0	5,4	4,3	3,9	4,1	4,3	4,5	4,1

Fonte: IBGE–PNAD. Elaborado pela SEI.

Dos grupos etários analisados, o compreendido entre 14 a 17 anos é o que mais conciliou trabalho e estudo. A percentagem dos ocupados frequentando a escola foi de 26,7%, em 2002. Todavia, houve uma redução, e em 2014, esse índice atingiu 16,1%. O percentual dos que só trabalhavam caiu de 7%, em 2002, para 3,7% em 2014. Em adição, aumentou a percentagem de jovens entre 14 e 17 anos que só frequentavam a escola, passando de 58,9% para 71,6%.

Na Bahia, comparando-se 2002 a 2014, observa-se a ampliação do percentual dos jovens entre 5 a 17 anos que só estudavam. Em 2002, 76,2% apenas frequentavam o ambiente escolar. Em 2014, esse índice alcançou a marca de 87,3%. Em contrapartida, o percentual dos jovens no mesmo grupo de idade que desempenhavam apenas atividades laborais, na semana de referência da pesquisa, declinou de 2,5% para 1,4%. Conseqüentemente, como se pode esperar, o índice dos que trabalharam e estudaram sofreu arrefecimento, contabilizou 14,2%, em 2002, e 7,3%, em 2014.

Posição na ocupação – diminui o percentual de jovens não remunerados no labor

Os jovens baianos de 14 e 15 anos, em sua maioria, não receberam remuneração pelo seu trabalho. A posição na ocupação que prevaleceu entre esses indivíduos, em 2002, foi a *Não remunerado*, atingindo 59,3%. Esse índice reduziu-se a 52,3% em 2014. No meio urbano, para os jovens dessa faixa etária, essa situação não foi majoritária, mas sim a posição *Outro empregado sem carteira de trabalho assinada*, cujo percentual ampliou-se de 34,0% para 49,8%, entre 2002 e 2014. Na zona rural, prevalece o trabalho sem remuneração. Em 2002, 76,2% dos jovens de 14 e 15 anos estavam inseridos no mercado de trabalho na situação *Não remunerado*. Em 2014, esse percentual era de 79,5% (Tabela 4).

Entre os jovens de 16 e 17 anos ocupados, na Bahia, em 2002, a maioria estava na posição *Não remunerado* (41,8%) (Tabela 5). Em 2014, a ocupação dominante, nessa faixa etária, era *Outro empregado sem carteira de trabalho assinada* (45%).

Em 2002, na zona urbana do estado, os jovens de 16 e 17 anos se concentravam, principalmente, na situação *Outro empregado sem carteira de trabalho assinada* (46,6%). Em 2014, essa continuou sendo a principal ocupação (60,1%). No meio rural, os jovens de 16 e 17 anos estavam principalmente na ocupação *Não remunerado* (64,1%) em 2002, e, em 2014, essa ocupação continuou dominante (61,1%). O percentual de jovens trabalhadores de 16 e 17 anos com carteira assinada na zona urbana subiu de 3,6%, em 2002, para 11,6% em 2014. Concomitantemente, houve uma redução de *Trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada*, de 17,5% para 2,4%, no período, e de *Trabalhadores domésticos com carteira de trabalho assinada*, situação extinta na Bahia para o grupo etário, revelando uma substancial diminuição da exploração do trabalho juvenil.

Em síntese, na Bahia, a população entre 5 e 17 anos em situação de trabalho declinou entre 2002 e 2014. Em contrapartida, houve uma ampliação do percentual dos jovens na

Tabela 4
Distribuição percentual dos jovens de 14 e 15 anos ocupados por posição na ocupação – Bahia – 2002/2014

Posição na ocupação	Total		Urbano		Rural	
	2002	2014	2002	2014	2002	2014
Outro empregado sem carteira de trabalho assinada	23,5	31,4	34,0	49,8	16,8	13,2
Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	9,1	5,8	18,4	8,6	3,2	2,9
Conta própria	7,8	10,2	14,6	16,1	3,3	4,4
Não remunerado	59,3	52,3	33,0	24,9	76,2	79,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE—PNAD. Elaborado pela SEI.

Nota: A categoria "não remunerado" agrega "trabalhador na produção para o próprio consumo" e "trabalhador na construção para o próprio uso".

mesma faixa etária frequentando a escola. Em 2014, em termos percentuais, a posição mais ocupada por jovens entre 14 e 15 anos foi *Não remunerado*. Para o mesmo ano, a maioria dos componentes da faixa etária de 16 e 17 anos categorizavam-se como *Outro empregado sem carteira de trabalho assinada*.

Tabela 5
Distribuição percentual dos jovens de 16 e 17 anos ocupados por posição na ocupação – Bahia – 2002/2014

Posição na ocupação	Total		Urbano		Rural	
	2002	2014	2002	2014	2002	2014
Empregado com carteira de trabalho assinada	2,3	7,0	3,6	11,6	1,1	0,0
Outro empregado sem carteira de trabalho assinada	35,4	45,0	46,6	60,1	24,7	22,2
Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	0,2	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0
Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	11,1	2,8	17,5	2,4	5,1	3,5
Conta própria	9,2	13,1	13,4	13,0	5,0	13,2
Não remunerado	41,8	32,1	18,4	12,9	64,1	61,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE–PNAD. Elaborado pela SEI.

Conclui-se que os jovens de 5 a 17 anos estão frequentando mais a escola e trabalhando menos. Aqueles que ainda trabalham despendem menos horas na atividade do que em 2002. Os resultados representam um avanço no que tange à melhoria na qualidade de vida desses jovens e à possibilidade de inserção no mercado de trabalho com melhor qualificação, possibilitando alcançar melhores salários e condições de vida. Porém, a erradicação do trabalho infantil ainda é um desafio.

REFERÊNCIA

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 out. 1988*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 1 dez. 2015.



SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO

